(Lenda da Francônia — publicado nos livrinhos de Karin Stasch)

Antigamente, por sobre os altos muros de ameias da cidade de Jerusalém, ainda brilhavam na paisagem os ornatos dourados do templo.

Havia, então, um coelhinho que tinha sua toca em um morro, além dos muros de Jerusalém.

Vivia contente e feliz, pois ao redor do morro havia um belo jardim onde crescia tudo que um coelhinho precisa para comer. Só uma coisa faltava a esse coelhinho: a visão, pois era cego; uma doença cruel tinha apagado a luz de seus olhos desde o nascimento.

Mas Deus o protegia, de modo que nunca uma ave de rapina ou uma raposa do deserto chegou perto dele, quando saltitava pelo jardim para achar sua comida.

Conhecia todas as plantas e pedras do lugar e sempre achava sua comida. Conhecia todas as plantas e pedras do lugar e sempre achava o caminho de volta para sua toca.

Certa tarde, no fim do dia, estava o coelho sentado entre as ervas do jardim. Já estava bem escuro, embora o sol ainda não se tivesse posto. É evidente que o coelhinho não podia ver a escuridão; mas ouviu os três toques de corneta que anunciavam o sabiá, o dia santo dos judeus de Jerusalém.

De repente ouviu passos no jardim, uns passos pesados e lentos de gente carregando algo bem pesado. O coelho não podia ver que era isso mesmo: José de Arimatéia, Nicodemos, Maria Madalena e Maria, mãe de Jesus, estavam chegando, trazendo para o jardim o corpo de Jesus, que havia morrido crucificado. Porque nesse jardim havia um túmulo, cavado nas rochas do morro, onde ninguém havia sido enterrado antes. E foi lá que eles depuseram Jesus.

Pouco depois, o coelhinho escutou outros passos, agora fortes e apressados: eram os soldados que vinham tomar conta do túmulo. O coelho fugiu para sua toca o mais que depressa, pois teve medo de suas vozes ruidosas e do tinir de suas armas.

Duas manhãs após, o coelhinho acordou com uma música maravilhosa.

E verdade que todas as manhãs ouvia a música do sol nascendo, mas naquele dia a música era especialmente linda e misturava-se com o canto dos passarinhos no jardim, como nunca antes. O coelhinho botou a cabeça para fora do buraco, farejando e escutando. Aí, de repente, um dos soldados que ali dormia, roncou bem forte e se mexeu, sacudindo as correntes de sua couraça. Assustado, nosso coelhinho voltou correndo para sua toca. Mas ai! O pior ainda estava por acontecer: de repente, a terra toda estremeceu, como se quisesse acordar de seu sono antigo, de muitos mil anos! O coelhinho saiu correndo para o capim, apavorado, e também os soldados fugiram, correndo o quanto podiam.

Todo trêmulo, sentado na grama alta entre flores ficou o coelhinho, nem sabemos por quanto tempo. Finalmente escutou de novo passos e, depois, uma voz tão bela e tão suave como nunca antes ouvira, que assim dizia: “Mulher, por que está chorando? Quem procura?”. Depois uma mulher respondeu: “Senhor, você deve ser o jardineiro deste lugar, então me diga onde você O colocou, para eu buscá-lo”. A mulher não era outra senão Maria Madalena que tinha ido ao túmulo depois do estremecimento da terra, mas não achara o corpo de Jesus lá, por isso estava chorando. De novo a voz suave falou: - Maria.

Então Maria Madalena percebeu que Aquele não era o jardineiro, mas sim Jesus que havia ressuscitado da morte. Ela exclamou: “Rabbuni!’, o que na língua dos judeus quer dizer: “Mestre, é você!”. E mais uma vez lágrimas ardentes desceram pelo rosto de Maria Madalena. Essas lágrimas foram cair nos seus olhinhos doentes e, naquele momento, ele começou a enxergar: ali estava Jesus em pé, radiante como o sol e, ao mesmo tempo, luminoso de um modo tão suave como um alva pétala de flor: e também a mulher o viu. Jesus inclinou-se para o coelhinho, abençoou-o e disse-lhe: “Bom bichinho, de agora em diante você irá levar a alegria da Páscoa a todas as pessoas, mas principalmente às crianças”. Depois Ele disse a Maria: “Vá agora e diga a Pedro e aos outros discípulos que eu ressuscitei e que vou subir para junto do meu e do meu Pai, o meu e o seu Deus”. E assim foi.

O coelhinho fez o que Jesus mandou e assim ficou sendo o COELHINHO DA PASCOA.